

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: IMPLEMENTAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

Caroline de Abreu Lourenço Gripp¹
Universidade Federal do Espírito Santo/CNPq

Danilo Carlos Paia²
Universidade Federal do Espírito Santo/CNPq

Este estudo pretende abordar a adesão do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) no Espírito Santo (ES). O programa foi criado em 2009, pelo Ministério da Educação e estabelecido pelo Parecer CNE/CP Nº: 11/2009. Propõe a revisão do currículo do Ensino Médio, a fim de provocar mudança em sua realidade no Brasil. A participação no Programa depende da adesão voluntária dos estados e, posteriormente, das escolas, que receberão auxílio técnico e financeiro da União para o desenvolvimento das ações voltadas para o ProEMI. O problema destacado nesta pesquisa é investigar como se deu sua implementação no ES, logo, esse trabalho se propõe a explorar a configuração do Programa em sua capacidade de fornecer auxílio técnico e financeiro às escolas que fizeram adesão ao ProEMI e analisar a proposta curricular do documento orientador. Para tal, foi feita uma revisão bibliográfica no âmbito das políticas educacionais voltadas para o ensino médio, além da análise de documentos oficiais (Documento orientador (2009; 2014), Parecer CNE/CP Nº: 11/2009. Estudos de Kuenzer (1992 e 2000) apontam que o Ensino Médio surge dualista, “onde a formação profissional buscava qualificar a população (massa), como mão-de-obra para o mercado de trabalho, e a formação propedêutica era destinada a pequena elite brasileira para que se tornassem os intelectuais que governariam o país” (KUENZER, 2000). Na perspectiva de superação dessa dualidade, Ferreira (2011) aponta para o Programa Ensino Médio Inovador, ao dizer que ele visa à superação da dicotomia entre ensino profissionalizante e ensino propedêutico, “a partir da diretriz de que o trabalho é um princípio educativo e deve mediar o processo pedagógico, superando o limite do imediato e do utilitarismo do mercado” (FERREIRA, 2011, p. 520). Ambas as pesquisadoras apontam a dicotomia no Ensino Médio, assim, o argumento aqui defendido é que a reflexão crítica sobre a implementação do ProEMI consiste num fator fundamental para a construção de uma política educacional voltada para a melhoria da qualidade do ensino médio no país, promovendo a valorização do magistério e a reestruturação do currículo dessa etapa da educação básica. Consequentemente espera-se que o processo de ensino-aprendizagem que está acontecendo se dê de maneira efetiva, provocando transformações nesta etapa final da educação básica.

Palavras chave: ProEMI, Financiamento, Currículo.

¹ Bolsista PIBIC, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Políticas Educacionais - NEPE

² Bolsista PIBIC, graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Políticas Educacionais - NEPE